



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Segunda Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e dois de maio de dois mil e dezoito, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo para proferir o seguinte texto: Evangelho de João – Capítulo 15, versículo de 12 ao 17: “Este é meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: dar a vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando. Não vos chamo mais de servos, porque o servo não sabe o que faz seu patrão. Mas vos chamo de amigos, porque vos manifestei tudo o que ouvi de meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto, e para que vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, ele vos conceda. Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros!” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Ainda estava ausente na Sessão o Sr. Rodrigo da Silva Blanco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos, das Indicações, das Moções dos Senhores Vereadores, e da correspondência de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 061/2018 encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito especial, depois de lido, foi o projeto encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; 2. Ofício SEGOV nº 0311/2018 acusando o recebimento das Indicações nºs.: 136, 137/2018 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 132 e 133/2018 da Sra. Cássia Murer Montagner; 134 e 135/2018 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 138, 139, 140 e 141/2018 do Sr. José Muniz; 138/2018 do Sr. Luiz Carlos de Campos; 142/2018 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco; 143, 144, 145 e 146;2018 da Sra. Tais Camellini Esteves e 147, 148 e 149/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo; 3. Ofício SEGOV nº 0312/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 109/2018 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informar do motivo de até 17/04/2018 não ter sido atendida a Indicação nº 182/2017 para implantação de placas com nomes das ruas do Bairro Reserva da Barra; 4. Ofício SEGOV nº 0313/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 110/2018 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informar do motivo de até 17/04/2018 não ter sido atendida a Indicação nº 131/2017 para reformar a quadra de Esportes da Praça Mogi Mirim, como refazer o piso e a devida demarcação da quadra; 5. Ofício SEGOV nº 0314/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 111/2018 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informar do motivo de até 17/04/2018 não ter sido atendida a Indicação nº 132/2017 para reformar a quadra de Esportes Dr. Celso de Ataliba Moraes, localizado na Vila Guilherme Giesbrecht; 6. Ofício SEGOV nº 0315/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 112/2018 do Sr. David Hilário Neto solicitando informar sobre a possibilidade de limpar e adequar para caminhadas, a pista de passeio ao redor do Parque Florianópolis; 7. Ofício SEGOV nº 0316/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 113/2018 do Sr. David Hilário Neto solicitando informar sobre a possibilidade de fazer um ponto de ônibus com cobertura na Praça Chico Mendes, esquina da rua Hermelindo Lana, com a rua Mário Finotelli, no bairro Floresta; 8. Ofício SEGOV nº 0317/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 114/2018 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações de qual a previsão (quantos dias) para deliberação de requerimentos dos respectivos Vereadores junto às Secretarias competentes; 9. Ofício SEGOV nº 0318/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 115/2018 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações de qual a possibilidade da construção de uma lombada na Avenida Gobbi, no bairro Terras da Capela de Santo Antonio; 10. Ofício SEGOV nº 0319/2018 acusando



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o recebimento do Requerimento nº 117/2018 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações se existe a possibilidade de colocar um corrimão na escada em frente à Casa da Memória; 11. Ofício SEGOV nº 0320/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 119/2018 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações se existe possibilidade de fazer uma cobertura no ponto de ônibus localizado em frente ao Supermercado Bon-Netto, no bairro Zambom; 12. Ofício SEGOV nº 0321/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 120/2018 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações se existe viabilidade de ser colocadas lombadas na rua Maranhão, antes e depois da Avenida Pacífico Moneda, no bairro de Guedes; 13. Ofício SEGOV nº 0322/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 121/2018 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco solicitando informações se existe algum projeto para a implantação do “Bueiro Inteligente”, em nosso Município; 14. Ofício SEGOV nº 0323/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 122/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações das providências que estão sendo tomadas quanto às denúncias de locação e venda dos apartamentos do Jaguariúna I e II; 15. Ofício SEGOV nº 0324/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 123/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações da previsão para instalação de creches em período integral; 16. Ofício SEGOV nº 0325/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 124/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações de quando serão entregues os Kits de material escolar na rede municipal de ensino; 17. Ofício SEGOV nº 0326/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 126/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a realização de melhorias no Portal da Transparência da Prefeitura Municipal; 18. Ofício SEGOV nº 0343/2018 dando resposta ao Requerimento nº 054/2018 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações de qual a previsão para todas as UBS do Município terem o atendimento odontológico; 19. Ofício SEGOV nº 0344/2018 dando resposta ao Requerimento nº 008/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre as medidas de segurança a serem adotadas para sanar os problemas da Praça Mogi Mirim, principalmente, no finais de semana; 20. Ofício SEGOV nº 0345/2018 dando resposta ao Requerimento nº 009/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a renovação da frota de ambulância e carros especiais do Município; 21. Ofício SEGOV nº 0346/2018 dando resposta ao Requerimento nº 010/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a substituição das placas de ruas que estão ilegíveis na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cidade; 22. Ofício SEGOV nº 0347/2018 dando resposta ao Requerimento nº 011/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre quais as medidas de segurança no trânsito estão sendo tomadas em relação ao cruzamento das ruas José Alves Guedes e Joaquim Bueno, no centro da cidade; 23. Ofício SEGOV nº 0348/2018 dando resposta ao Requerimento nº 012/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a previsão da construção de novas e escolas e creches municipais; 24. Ofício SEGOV nº 0349/2018 dando resposta ao Requerimento nº 013/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre o restauro da Fazenda da Barra; 25. Ofício SEGOV nº 0350/2018 dando resposta ao Requerimento nº 016/2018 dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo e Cássia Murer Montagner solicitando informações sobre a criação de um Bônus de Produtividade aos Professores da Rede Municipal de Ensino; 26. Ofício SEGOV nº 0351/2018 dando resposta ao Requerimento nº 087/2018 dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo e Cristiano José Cecon solicitando informações sobre a previsão de construção de creches nos Bairros Capotuna e Jardim Ipê; 27. Ofício SEGOV nº 0352/2018 dando resposta ao Requerimento nº 007/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a manutenção da jardinagem nas Escolas Municipais; 28. Ofício SEGOV nº 0353/2018 dando resposta ao Requerimento nº 108/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações sobre a possibilidade de ser realizado concurso ainda no ano de 2018; 29. Ofício SEGOV nº 0354/2018 dando resposta ao Requerimento nº 105/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações sobre a conclusão das obras e início das atividades da UBS do Bairro Zambom; 30. Ofício SEGOV nº 0355/2018 dando resposta ao Requerimento nº 014/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações se será distribuído material escolar nas escolas públicas do Município; 31. Ofício SEGOV nº 0356/2018 dando resposta ao Requerimento nº 015/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações se haverá a entrega dos uniformes escolares na rede pública do Município; 32. Ofício SEGOV nº 0362/2018 dando resposta ao Requerimento nº 106/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações sobre a previsão da UPA voltar a atender 24h. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. David Hilário Neto – solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de alterar o trânsito, colocando mão única, para melhorar a circulação dos veículos, no sentido de entrada da Av. Francisco Sales Pires, com saída pela rua Pedro Maion, localizadas no



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

bairro Pq Florianópolis; 2. Do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal informações sobre como será solucionado o fornecimento de refeições aos membros da Cooperativa de Reciclagem com o fim da marmitex, cedida pelo restaurante do servidor; 3. Do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a real necessidade de regulamentação da Lei Municipal que instituiu o Vale Alimentação; 4. Do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de criação de salas de aulas do CEJA no período vespertino; 5. Do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a previsão de fornecimento de materiais de EPIs, Uniformes e Cursos de formação aos motoristas de ambulância; 6. Do Sr. Cristiano José Cecon - solicitando ao Executivo Municipal qual o motivo da demora na aquisição das novas viaturas para a ROMU da Guarda Municipal de Jaguariúna. O Sr. Presidente registrou a presença do Vereador Rodrigo da Silva Blanco. Indicações: 1. Dos Srs. David Hilário Neto e Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal o agendamento de uma reunião entre representantes da Secretaria de Mobilidade Urbana, da Associação Comercial e Industrial de Jaguariúna, da Câmara de Vereadores, da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Jaguariúna e de representantes de pessoas com deficiência, visando soluções e orientações quanto à Lei Complementar nº 304, de 08 de dezembro de 2017; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal uma faixa de pedestres na Rua Eny Ponce Villela Lima, no bairro Cruzeiro do Sul em frente à clínica pró-Vida e o Mercado; 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal uma faixa de pedestres na Avenida Cruzeiro do Sul em frente ao restaurante Edmar lanches e do Varejão Tia Eliza; 4. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva, solicitando ao Executivo Municipal construção de rampa de acesso para pessoas com deficiência, ao lado da escada localizada na rua Capitão Ulisses Masotti (Avenida Marginal) para a rua Cel. Amâncio Bueno, margeando o terreno onde está instalada a Guarda Municipal; 5. Do Sr. José Muniz - solicitando ao Executivo Municipal construção de ponto de ônibus na Rua Alexandre Marion, nº 270 – Bairro Boa Vista; 6. Do Sr. José Muniz - solicitando ao Executivo Municipal construção de lombadas na Rua Alexandre Marion, Br. Boa Vista; 7. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal manutenção das placas de identificação da Rua Gal. Gomes Carneiro, travessa Alfredo Bueno e com as demais ruas dos Br. Berlim;



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

8. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal que sejam colocadas placas de identificação nas ruas do Bairro Reserva da Barra; 9. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal reforma e troca de equipamentos do Posto de Saúde da Vila Miguel Martini; 10. Do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal pintura das faixas de pedestres e das lombadas na Estrada Porto Velho, no trecho entre a UNIFAJ e a EMBRAPA; 11. Do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal substituição das lâmpadas queimadas na Estrada Porto Velho, no trecho entre a UNIFAJ e a EMBRAPA; 12. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal a inclusão de matéria Direito Constitucional no Ensino Médio das Escolas do Município de Jaguariúna (com cópia para a Secretaria de Educação); 13. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal criação de um local para atendimento veterinário gratuito para a população sem condições de custear este trabalho em clínica particular; 14. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal a criação de programas nas escolas da Rede Municipal de Ensino, de orientação de práticas para a prevenção do Câncer. Moções: 1. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão de pesar pelo passamento do Sr. Alexandre Bianchini, ocorrido no dia 15 de maio do corrente, aos 41 anos de idade; 2. Do Sr. José Muniz de congratulações e Louvor a toda Equipe da Secretaria de Esportes, pelo sucesso do Amadorzão 2018; 3. Do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo de congratulações e louvor à APAE pela realização da 1ª Corrida Solidária da APAE de Jaguariúna, ocorrida no dia 20 de maio corrente; 4. Do Sr. Cristiano José Cecon de louvor à Cabo PM Katia da Silva Sastre, que defendeu com galhardia algumas mães e suas filhas, na porta de uma Escola, em Suzano, na Região Metropolitana de São Paulo, de um ladrão que as assaltava, no dia 12 de maio de 2018. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado Nº CM 052319/2018 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna no valor de R\$ 85.561,80; 2. Comunicado Nº CM 052320/2018 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna no valor de R\$ 2.817,00; 3. Comunicado Nº CM 052321/2018 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna no valor de R\$ 2.853,00; 4. Comunicado Nº CM 052322/2018 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna no valor de R\$ 5.886,00; 5. Comunicado N° CM 052323/2018 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna no valor de R\$ 5.661,00; 6. Comunicado N° CM 052324/2018 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna no valor de R\$ 1.440,00; 7. Ofício PRES/JFC n° 034/2018, do Presidente do Jaguariúna Futebol Clube encaminhando o Guia Oficial Paulista sub 23 – 2ª Divisão 2018. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções n°s 63 e 91): 1. Requerimento do Sr. David Hilário Neto – solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de alterar o trânsito, colocando mão única, para melhorar a circulação dos veículos, no sentido de entrada da Av. Francisco Sales Pires, com saída pela rua Pedro Maion, localizadas no bairro Pq Florianópolis, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal informações sobre como será solucionado o fornecimento de refeições aos membros da Cooperativa de Reciclagem com o fim da marmitex, cedida pelo restaurante do servidor, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a real necessidade de regulamentação da Lei Municipal que instituiu o Vale Alimentação, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de criação de salas de aulas do CEJA no período vespertino, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a previsão de fornecimento de materiais de EPIs, Uniformes e Cursos de formação aos motoristas de ambulância, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon - solicitando ao Executivo Municipal qual o motivo da demora na aquisição das novas viaturas para a ROMU da Guarda Municipal de Jaguariúna, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão de pesar pelo passamento do Sr. Alexandre Bianchini, ocorrido no dia 15 de maio do corrente, aos 41 anos de idade, em votação, foi a mesma



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. José Muniz de congratulações e Louvor a toda Equipe da Secretaria de Esportes, pelo sucesso do Amadorzão 2018, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo de congratulações e louvor à APAE pela realização da 1ª Corrida Solidária da APAE de Jaguariúna, ocorrida no dia 20 de maio corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção do Sr. Cristiano José Cecon de louvor à Cabo PM Katia da Silva Sastre, que defendeu com galhardia algumas mães e suas filhas, na porta de uma Escola, em Suzano, na Região Metropolitana de São Paulo, de um ladrão que as assaltava, no dia 12 de maio de 2018, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por seis minutos e cinquenta e cinco segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Ângelo Roberto Torres e Cássia Murer Montagner, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que ele queria dar uma pincelada nas indicações e requerimentos que ele fez, e moções, e que naquela semana, no “Facebook”, teve um embate: “quem é o culpado, os alunos da “Júlia Calhau” ou o motorista Adone? Quem é o culpado? Quem é o culpado, o motorista, o Sr. Done, ou os alunos da “Júlia Calhau”? E ninguém falava do Chedid, e repetiu, que ninguém falava do Chedid, discutindo quem era o culpado, ou eram os alunos que empurraram o ônibus quebrado, ou era o motorista que deixou os alunos empurrarem o ônibus quebrado, e ninguém lembrava do Chedid; disse que achava que, começando por ele, o dia que o Chedid veio na Casa, ficou igual a um peruzão vermelho ali e não falou nada, e disse que era claro, ele não usava ônibus, devia ter vergonha na cara e devia ter colocado a cara e falado tudo o que ele tinha vontade, mas chegou a hora de mudar, disse a todos, em Jaguariúna, os ônibus da Metrópolis estavam parecendo os ônibus do Haiti, uma cidade tão bonita igual estava Jaguariúna com uma frota sucateada, e que iam se calar até que acontecesse alguma coisa mais grave; disse de outra coisa, que era a moção que ele fez, para a Cabo Kátia da Silva Sastre, não pela morte de uma pessoa, pela morte de um bandido, e sim por ela ter defendido heroicamente a população com atitude habilidosa da função dela, não pela morte, porque ninguém ali queria morte, porém, às vezes, era a função do policial, era a necessidade do momento, e que a moção era para isso pela ação da Cabo Kátia; comentou, ainda, sobre uma outra indicação, que ele fez e que,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

infelizmente, Jaguariúna tinha esse número, de ser a segunda cidade em casos de câncer no interior de São Paulo, e eles tinham que começar a agir, urgentemente; disse que saiu uma reportagem de três práticas básicas para evitar o câncer de começo, que era uma boa alimentação, uma alimentação saudável, práticas esportivas, ingestão de muita água, e água com qualidade, e que achava que isso era uma coisa que seria bem fácil implantar na mente dos alunos com uma campanha já de começo, e que entraria com um projeto para ter a Semana da Prevenção do Câncer, para que as escolas públicas e particulares fizessem um trabalho mais elaborado quanto às práticas de prevenção do Câncer; disse que era só isso e que na hora do OAB ele queria falar alguma coisinha também; agradeceu a todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. David Hilário Neto e Inalda Lúcio de Barros Santana que a passaram; tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos, dizendo que iria falar um pouquinho sobre a manifestação dos caminhoneiros e que ele trabalhou mais de dezoito anos na estrada e sabia o sofrimento que era, e que deixava seu apoio dizendo que seu irmão estava na manifestação em Camaçari, na Bahia, estava tudo parado lá, e que falou para ele que não poderia estar lá, mas que faria sua manifestação ali, daria seu apoio ali a todos os caminhoneiros, porque sabiam que não estava fácil, o frete uma vergonha, pedágio um absurdo e falando-se em aumentar mais o combustível, e sabiam que os meios de transportes eram a força do Brasil de todos, eles parando tudo parava e ninguém estava aí para nada, infelizmente, e que ficava ali, também, a sua indignação a esse ponto e que achava que eles tinham que abraçar aquela causa, pois todos juntos eram mais fortes, mostrar para todo mundo que o povo estava unido, senão ele não iriam conseguir fazer a diferença nunca no Brasil, e que não adiantava nada eles estarem lá sofrendo, porque ele sabia que isso era sofrer na estrada, porque ele já tinha passado por isso, o Neguita era caminhoneiro e sabia, também, que não era fácil, tentando melhorar as condições do Brasil, e que eles deviam defender e dar o apoio a eles; disse que ficava ali a sua indignação e apoio a eles, a todos os políticos que podiam estar os ajudando, e que ficava ali o seu apelo, e achava que a parte deles era essa, estar cobrando, estar tentando de alguma forma estar melhorando para todos e que não adiantava nada estar bom para uns e outros aí se acabando, sofrendo, e que achava que no Brasil tinha espaço para todo mundo, e que achava que era uma desigualdade muito grande e desumano, e que ele achava que se eles se unissem e fizessem alguma coisa, dava para eles chegarem num ponto de acabarem com esse sofrimento, ou dar uma amenizada, pelo menos, e deixou



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ali seu apoio a todos os caminhoneiros; a seguir, disse ao Vereador Cristiano Cecon, que ele queria falar da moção dele sobre a policial, e que pegou nas redes sociais, um vereador de Alfenas, criticando a policial, e que ele não sabia se os demais Vereadores tinham visto isto daí, um absurdo, e perguntou onde iriam parar, uma policial que estava trabalhando, chegava ali, e que ele não era a favor de matar ninguém, mas um homem chegava lá com uma arma maior que ele na mão, onde só tinha mulheres e crianças, meu Deus, exclamou, e daí o vereador de Alfenas defendia o bandido que morreu, criticando a policial, metendo o sarrafo no Governador que fez a homenagem à Policial, e que estava tudo errado o Brasil mesmo, não tinha mais o que fazer; a policial estava lá empenhada, fora do local de trabalho, tinha um ato daquele lá, guerreiro, salvava aquelas mães que estavam ali e as crianças, de um bandido, e que não era nem para ele estar ali naquele horário escolar, era para ele estar trabalhando, aí a policial que estava ali fazia aquele gesto de bravura, e o vereador em Alfenas metia a boca na mulher, estava criticando a mulher; disse a todos que eles estavam chegando num ponto que não tinha mais jeito, realmente, estava tudo invertido as coisas, mas ele cria que um dia eles iriam conseguir ainda, pelo menos, amenizar essas coisas, porque não era possível uma coisa dessas, era um absurdo dos absurdos o que estava acontecendo no Brasil; disse que para fechar sua fala ele queria falar sobre o Campeonato Amadorzão, parabenizando o Rafael Blanco e toda equipe dele pelo belíssimo campeonato realizado na Cidade, tiveram a final lá no sábado, foi muito bem organizada, muito bem estruturada, lotado o campo municipal, e que não sabia quem pôde estar lá, e que ele passou por lá, esteve lá, e que, graças a Deus, o esporte estava retomando novamente os trilhos, sempre foram lotados os estádios, cheio de famílias e no sábado esteve lá e presenciou isso novamente; deixou ali seu abraço a toda equipe da Secretaria e que estavam fazendo um belíssimo trabalho, parabenizou a todos, e desejou boa noite a todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco e Taís Camellini Esteves que a passaram; tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que ali deixava suas saudações também à Ordem dos Advogados do Brasil, representada pela sua Presidente e demais colegas que compunham a subseção de Jaguariúna; disse que queria fazer a sua primeira colocação sobre as indicações e requerimentos que eles apresentaram naquela sessão, e iria iniciar sobre a questão do servidor, ou melhor, dos associados da Cooperativa de Reciclagem, e quando foram encerradas as atividades da cozinha que fornecia o marmitex aos servidores,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

eles também foram afetados com isso, e que ele deixava ali o requerimento solicitando do Executivo uma atenção de como seria solucionado esse problema, sabiam que essas pessoas prestavam um serviço importante para a sociedade de Jaguariúna, existia uma parceria com a Administração Municipal, e, realmente, às vezes, a corda estourava do lado mais fraco; disse que foi muito boa a mudança, realmente, para o servidor, a qualidade foi requerida por todos, mas aqueles detalhes tinham que ser ajustados agora, e que estavam todos na fase dos ajustes, e que ali fazia o requerimento solicitando do Executivo essa avaliação; disse que, na mesma linha de pensamento, a necessidade de uma regulamentação, tanto da questão do vale-alimentação, que foi instituído pela lei aprovada na semana anterior, como o vale-refeição, e havia pontos que precisavam ser adequados, e que ele soube que no dia anterior houve uma reunião entre o Sindicato, confirmou com o Presidente, e perguntou se o David esteve presente e o mesmo disse que não, para tratar desse assunto, e havia pontos que necessitavam de regulamentação, sim; disse que quando a lei vinha ela falava do macro, do maior, mas a regulamentação vinha pelo Decreto, para falar do menor, dos detalhes de cada Secretaria, cada uma tinha uma particularidade; comentou que aquela semana estava sendo um pouco confusa para todos, iniciou no dia anterior a aplicação, aí ele pedia a atenção do Executivo para um possível decreto regulamentador de tal lei; disse que solicitava, também, do Executivo a criação de uma sala do CEJA, que era a Educação de Jovens e Adultos e contou que esteve recentemente na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e ele teve uma informação que lhe chamou a atenção, muitas mães, mulheres, procuravam lá emprego, não conseguiam recolocação no mercado de trabalho porque não tinham escolaridade, e a escola do CEJA da cidade, acontecia à noite, e à tarde, que os filhos estavam na escola, não existia uma sala de aula para elas, e eles, porque muitas vezes tinham pais também, nessa situação; disse que seu pedido para a Secretaria da Educação era para se estudar a criação de salas no período da tarde, para que essas pessoas que no hoje precisavam de recolocação no mercado de trabalho, tivessem a oportunidade de estudar, e aí, sim, buscar essa recolocação; disse que não era tão complexo, entendia ele que havendo espaço físico, tendo profissionais disponíveis era possível ser feito isso, e que dali ia seu requerimento para a Secretaria e tinha certeza que seria bem acolhido pela Secretária e sua Equipe; disse que outro requerimento foi com relação aos EPIs, uniformes, curso de formação aos motoristas de ambulância; disse que sua Colega, a Vereadora Tais, no ano anterior, também entrou com um pedido neste



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sentido, e que eles viam, ainda, a necessidade de implementarem isso; disse que muitos motoristas que eles tinham contato, requeriam um equipamento mais apropriado, um macacão, os EPIs, que eram obrigatórios por lidar com situações de sangue, e que o requerimento deles, tinha certeza que seria bem acolhido pela Secretária de Saúde e sua equipe, avaliando a velocidade e a agilidade de ser fornecido aos servidores, que lidavam com a vida todos os dias, inclusive colocando em risco a própria vida, daí o seu pedido do requerimento; a seguir parabenizou, também, à Secretaria de Esportes com relação ao Campeonato Amador que foi um sucesso, tiveram bastante conturbações no início, mas ele teve a certeza que a equipe superaria tudo isso, e superou, pela competência, qualidade e dedicação da equipe da Secretaria de Esportes; disse que ali usava das palavras do Vereador Muniz para elogiar o trabalho que foi feito e o parabenizou pela iniciativa da moção, e que o Vereador chegou um pouco na frente dele, e que também estaria chegando com a moção, mas usava daquele instrumento para parabenizar o trabalho realizado; disse que fez uma moção também com relação à corrida e caminhada solidária da APAE, heroicamente esteve lá às oito da manhã com um frio de doze graus, teve Vereador que estava presente e se comprometeu com ele, na véspera, que estaria correndo, não compareceu, mas eles enfrentaram os cinco quilômetros lá; disse que a corrida em si era só um gesto que representava uma luta diária daquela instituição; a arrecadação das inscrições foram revertidas para a própria instituição e chamar a atenção para aquela causa que era importantíssima, e esperava que tivesse a segunda, a terceira, a quarta, a quinta, a vigésima, não tivesse fim essa corrida, porque ela movimentava a sociedade jaguariunense para a causa dos excepcionais que estavam lá dentro sendo muito bem atendidos, mas passavam por dificuldades financeiras para manter as portas abertas; disse que deixava ali a moção exatamente para chamar a atenção que todos eles tinham responsabilidades sociais com aquela instituição; a seguir disse que iria fazer uma colocação de um requerimento que ele tinha feito a semana anterior, que era objeto de muita reclamação na cidade, o rebaixamento das calçadas, iniciativa nobre, importantíssima para a acessibilidade, pensar nos cadeirantes e pessoas com dificuldades de locomoção, entretanto, as obras estavam inacabadas, e não via nenhuma movimentação de avanço nessas obras, e ao invés de darem acessibilidade, estavam promovendo acidentes, onde as pessoas caíam nos buracos, o projeto era meio esquisito, não sabia se alguém tinha pensado numa corrida de cadeira de rodas, porque dava para passar três ao mesmo tempo, e, infelizmente, algumas foram feitas no abismo, depois da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

rampa era o nada, era um gramado, era um barranco, era uma árvore, era uma árvore, e ali ele falou, se lembrava claramente (a Sra. Secretária comunicou ao Vereador o esgotamento do seu tempo), o Vereador disse que só iria concluir, e falou que quando eles aprovaram a Secretaria de Mobilidade Urbana, que eles iriam cobrar ações, era a primeira e ele pedia a atenção do Secretário e de sua equipe para esta questão, agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, ao Presidente, aos nobres Colegas da OAB, dizendo que, na verdade, ele nem iria falar, mas resolveu ser solidário ali com o Cecon, porque o Cecon sempre falava da questão do transporte, da Metrópolis, e tinha uma questão que estava chamando a atenção, e que não sabia se era de conhecimento deles, mas apareceu na EPTV um ônibus da Metrópolis que perdeu as rodas em plena avenida lá em Campinas, e poderia ter sido pior se tivesse acontecido isso na, o Neguita era motorista e sabia, se tivesse acontecido isso na estrada, e vinha essa questão que parecia piada, mas não era, o ônibus que levava os alunos da “Júlia Calhau”, ele quebrou, os alunos resolveram empurrar, tal, para pegar no tranco e conseguiram colocar o ônibus pra funcionar, e aí a empresa deu um gancho para o motorista de três dias, pela questão do ônibus ter quebrado, e que filmaram, e isso pegava muito mal para uma empresa que prestava serviço para a Prefeitura; disse que a questão do transporte, tinha essa questão da qualidade e tal e tinha a questão da empresa, e estava mais do que na hora deles discutirem com seriedade e que não dava para uma cidade do tamanho de Jaguariúna, com desenvolvimento que eles estavam assistindo desta cidade, ter uma empresa que prestava um péssimo serviço; disse que o Cecon falou ali que por uma questão, ele não tomava ônibus e que, ele, Silva, tomava ônibus até por um opção de não dirigir e que eles tinham as necessidades de se locomover, e que ele era uma pessoa que se utilizava do transporte coletivo, tanto da cidade, como também o do ônibus intermunicipal, e que era uma questão que eles viam no dia a dia, várias reclamações e eles tinham que dar uma resposta para isso, e que a Câmara tinha, e depois eles podiam pensar, disse ao Cecon, num requerimento, alguma coisa, para cobrar uma maior fiscalização da Prefeitura, em cima da manutenção dos ônibus dessa empresa e que não dava para a população ficar correndo risco aí dentro desses ônibus, sujeito a qualquer tipo de acidente, devido à questão de manutenção do transporte; disse que foi até a Tribuna mais para ser solidário com o Cecon nesta questão do transporte coletivo, já que ele sempre expressava ali a preocupação dele com a Metrópolis; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Neto que cumprimentou a todos, em especial aos membros da OAB, Subseção de Jaguariúna, em nome da Carminha cumprimentava a todos pela presença, dizendo que gostaria de iniciar sua fala, só tomando o assunto do transporte público e que acreditava que, independentemente de quem andava ou não andava no transporte público, o transporte público tinha que ser algo convidativo a quem não o utilizava, para utilizá-lo; disse que se lembrava que, há muitos e muitos anos, discutia-se o transporte público, principalmente, na Casa, e eles tinham um entrave muito grande com a empresa que era a antiga Serrano, que se transformou em Metrópolis, em virtude de um problema num contrato de prestação de serviço no Município, que foi assinado em noventa e sete, se ele não se enganava, por mais quinze anos; disse que, infelizmente, no momento que se podia fazer algo, esse contrato não foi revisto, ou se foi revisto foi renovado automaticamente, e de uma forma equivocada, lidou-se com o transporte público subsidiando-o, o que não levou à melhora de nada; comentou que se falava, no hoje, num transporte público, mas quando que se falava: antigamente era um real, no hoje, eram dois e cinquenta, e que achava que a tarifa subsidiada era dois e cinquenta, e que eles perderam o bonde da história, para poder discutir e eles vinham falando isso, o Neguita era testemunha, o Bozó era testemunha, colegas de muitos anos na Casa, e que eles perderam a oportunidade de discutir algo que era de suma importância para a vida futura da cidade, e que eles tinham que discutir isso, novamente, na Casa e era importante essa reclamação, dos nobres Pares, principalmente, do Cecon que estava vendo as dificuldades na questão dos transportes, e a questão da mobilidade era clemente, no hoje, era clamorosa na questão do dia-a-dia da cidade, e que precisavam discutir isso, novamente, chamando a empresa, realmente, já que eles eram parceiros, e que sabia que tal contrato foi renovado, novamente, por mais um período, se não se enganava, de dez anos, e que solicitaram esse contrato, e que a Casa fez um requerimento há questão de duas ou três sessões atrás, solicitando uma cópia do contrato, e que não se lembrava quem fez, achava que era o Waltinho, e que não sabia se tinha chegado a resposta, mas que no hoje ele entendia que o subsídio pago pela municipalidade, era mais do que suficiente para se ter um transporte de qualidade, onde ele que não andava de ônibus, e andava de carro, pudesse, no amanhã ou depois, pegar, e que eles estavam, alguns Vereadores, discutindo, na quarta-feira passada, a respeito do UBER, tinham pessoas querendo utilizar o UBER, enfim, e a fiscalização estava pegando no pé, pessoas que faziam um transporte, e que ele já tinha dado sua opinião com relação a esse tipo de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

transporte, porque ele achava de suma importância para a atualidade, que era o UBER, onde todo mundo, na sua concepção de UBER, todo mundo podia ser UBER, o Município entrava nesta discussão, simplesmente, para arrecadar, porque senão qualquer um poderia ter o aplicativo, ser um UBER, estar indo para casa e alguém pegava carona com ele, ele dava carona, enfim, recebia-se por isso, mas essa regulamentação que todo mundo esperava, era justamente para que, realmente, o Município arrecadasse, e que no seu modo de ver, era uma Lei Federal, e que no hoje poderia estar todo mundo trabalhando, no sentido que iria ajudar, ainda mais, a mobilidade e a locomoção dos transeuntes do Município, mas a questão do transporte público, realmente, disse ao Cecon, se não pegasse na veia, não iria resolver, infelizmente, voltava a dizer, criou-se esse problema desse subsídio através de uma proposta de Plano de Governo, onde tirou-se qualquer tipo de força que vinha da Casa, de exigir algo, porque quando se ia falar do transporte, era um real, era de graça, era um e que agora era dois e cinquenta; disse que o transporte tinha que ser um transporte condizente, e que, realmente, a sociedade pagava por ela, inclusive o Município subsidiava, e tinham que ter um objetivo: o que eles queriam como transporte público no Município? Disse que já tinha discutido, e até falado para o Waltinho, que o transporte público tinha que ser tratado como a Lei de Diretrizes Básicas do Ensino, na sua concepção, tinha que ter uma lei básica: um ônibus de quantos em quantos minutos? Um ponto de quanta em quanta distância? Disse que dali se criava um sistema e cobrava-se uma tarifa, que isso fosse operante; disse que de anos eles vinham discutindo isso e, infelizmente, eles perderam a história, porque ficaria inviável estarem ali discutindo um transporte de qualidade num preço acima de um ou dois e cinquenta, e aí iriam falar que o Fred era louco, estava bom um, iria reclamar para quê? Era muito pouco, não pagava o sistema, realmente, não operava, iria trabalhar com carro ruim, pessoas despreparadas, estavam esperando um aplicativo e que não sabia se tinha saído esse aplicativo, com os horários que iam sair, o GPS, que era coisa que até aquele momento não tinha saído, e que facilitaria muito a pessoa ter ali o horário do ônibus e que se tivesse o GPS, eles saberiam onde o ônibus estaria passando, se ia chegar até o ponto, em que momento iria chegar, que hora iria pegar, eram detalhes no hoje que a informática ajudaria muito e fácil de resolver, alguns problemas assim momentâneos, mas tinha que ser tratado com mais ênfase mesmo e parabenizava às pessoas que vinham ali, realmente, indagar esse assunto, e quando eles se sentassem com essas pessoas, somente não podiam se calar; disse que ele era um parceiro, por muitos anos, do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Município, recebia por isso, e tinha que dar uma contraprestação, no mínimo, à altura do transporte da Região, e, realmente, estava muito ruim, e sabia que vinham recebendo muita reclamação; pediu, realmente, que era para não medirem esforços para que, realmente, essa Empresa ouvisse os clamores da sociedade; perguntou quanto tempo ele tinha ainda, e que ele iria falar de um outro assunto, mas ele não iria entrar nele naquele momento, e iria deixar para outro momento; muito agradeceu, e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, agradecendo, especialmente, a vinda dos advogados da OAB, a Casa agradecia a presença deles, e demais autoridades presentes; a seguir disse que queria, mais uma vez ali, disse ao Vereador Cris, e que ele falava as coisas e o estimulava a vir falar ali também, disse ao Cris, e que achava que era por aí; disse que queria falar um pouquinho, em breve, sobre desigualdade social, em especial, o Rio de Janeiro, por exemplo, tinha uma pesquisa recente, era o Rio de Janeiro, depois o Norte e Nordeste, que eram os estados que mais tinham miseráveis, pessoas de extrema pobreza, algo em torno de três ponto sete, e que daí chamava a atenção, se tinha um estado com um número alto de miseráveis, se tinha uma gasolina a cinco e vinte e cinco, e que se tinha o Estado com o maior preço da gasolina, disse ao Bozó, cinco e vinte cinco; disse que tinha umas coisas nesse País que estavam meio na contra-mão, não estava andando, não estava no prumo, precisava caminhar, a coisa não estava caminhando, confirmou com o Fred, e que era meio estranho e que tinha um estado cheio de pobre, esse colocava nas alturas o preço das coisas; disse que achava que tudo isso daí vinha de governos desastrosos, que estouraram o estado na corrupção, disse ao Cris, uma corrupção desenfreada; falou que o reflexo, uma má gestão, o mal uso do dinheiro público, infelizmente, refletia nisso daí, refletia na população, que acabava, infelizmente, de uma forma bem direta, pagando um preço alto, e quem queria trabalhar sério, infelizmente, começavam a vir os impostos, tinha que criar mecanismos para a máquina girar, se manter, criar formas de girar, infelizmente, o povo começava pagando os impostos, se ia pagando, iam caminhando nesta direção; disse que se quisesse mudar, tinha grandes ajustes para fazer, era ano de eleição, um novo Presidente que iria entrar, e que precisava caminhar nesta direção, quem era empresário sabia, o Fred, era empresário, e sabia, com essa carga tributária, como iria contratar gente para trabalhar, pagando-se o que se pagava de imposto, e que chegava no final do mês tinha um monte de encargo para pagar, era dez por cento para governo, encargos que se recolhia de direito de funcionário, e que achava que a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

carga tributária tinha que cair, urgente, porque se não caísse como que iria estimular um empresário e que do jeito que estava a situação do País, como se se chegava e estimulava um empresário no Brasil, perguntou; e que poderiam falar: “você não dá estímulo algum pro cara!” Primeiro não se dava garantia nenhuma dele ter uma estabilidade, para ele desenvolver alguma coisa a médio e longo prazo, já não se dava essa garantia, se tributava o cara no último, e que o cara não iria conseguir caminhar, e o Fred sabia, e não caminhava; disse que tinha que trazer os caras de volta, o pessoal estava saindo do Brasil e investindo no Paraguai, disse ao Fred, e que o Paraguai, disse ao Waltinho, que os empresários estavam indo todos para o Paraguai, a mão-de-obra era barata, a carga tributária era baixa, e que precisava caminhar por aí, e que era estranho, no Brasil tinham riqueza, e tudo era caro; se era produtor do negócio se colocava mais caro do que o cara que comprava de fora; disse que precisava-se abrir as mentes nessa direção, e entre outras coisas disse que se viesse de um governo sério, austero, que se respeitava o dinheiro público, disse ao Waltinho, que caminhava a partir daí; disse ao Cris que mais uma vez ele era solidário à postura dele e que achava que era por aí; a seguir, disse que iria falar sobre o transporte e que não iria se eximir de dar sua opinião, e que achava que, realmente, tinha grandes ajustes para fazer no transporte, mas queria concordar com o Fred que achava que a empresa era uma parceria do Município, a empresa estava havia vários anos na cidade, e que deveriam sentar numa mesa redonda, confirmou com o Waltinho, como falaram todos e caminhar com o cara, alinhar aqui, precisava isso ou aquilo, e que o Neguita conhecia bem o Chedid, o Neguita gostava do transporte e acompanhava, e que não achava que ele era uma pessoa ruim para lidar e caminhar, era um cara aberto, eles o chamaram, ele veio até a Câmara, e sempre falou de ajustar, ver o que poderiam fazer, caminhar; disse que o Fred falou do contrato, e confirmou com ele, e na última gestão renovou-se o contrato, e que infelizmente foi um contrato longo, e tinha contrapartida dos dois lados, e deu um exemplo, que a empresa propôs e ela fez a aquisição de novos ônibus e ficou atrelado, e o David também se lembrava, ficou atrelado um contrato maior, confirmou com o Bozó e o Neguita que estavam ali também, em relação a este período, e ficou “x” milhões nos ônibus novos, e “x” tempo para ficar pagando isso, iria estar comprando com financiamento, enfim; disse que não estava fazendo defesa de ninguém, mas tinham que trazer a empresa ali, confirmou com o Waltinho, e que concordava com o Cris, estava perfeito, ele respeitava a opinião, mas ele achava que dava para ter um diálogo com a empresa, e que em nenhum momento a empresa não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quis, ela sempre veio na Casa, confirmou com o Fred, desde o outro mandato, ele sempre esteve na Casa, eles sempre vieram na Casa, e os atenderam, e disse de trazerem sim, ao Cris, e falou de marcarem, chamarem, alinhar, como o Fred falou, um contrato bem amarrado, e eles estavam bem limitados, confirmou com o Waltinho, de mexer nalguma coisa, mas achava que dava para caminhar assim, dava para trazer a empresa, ajustar aqui, ajustar ali, envolver o Executivo e caminhar e que, então, achava sim, que precisava melhorar o transporte, como o Fred falou, dar prioridade ao transporte, mas também, não ia atacar a empresa, jogar direto o ônus na empresa, e que dava para conversar, dava para tentar alinhar e caminhar nesta direção; falou, ainda, rapidamente, sobre uma indicação que ele fez e que achou interessante e que falava da inclusão da matéria de Direito Constitucional no Ensino Médio das Escolas Municipais de Jaguariúna e que ele queria aproveitar que os senhores advogados estavam na Casa e que ele queria num momento oportuno, conversar com eles, pedir a ajuda deles, e que ele até justificava ali que aquela inclusão era muito importante, para que o aluno viesse a ter conhecimento dos seus deveres e direitos, de acordo com a Constituição Federal de mil novecentos e oitenta e oito, em consonância com as leis de diretrizes básicas da Educação brasileira, e que achava que era importante, e que o Ensino Médio já era um ensino legal, confirmou com o Fred, dava para assimilar já, e que sabia que os advogados eram muito ocupados, disse à Carminha, mas queria, num momento oportuno, que eles o ajudassem para eles melhorarem aquilo e estar pleiteando junto ao Executivo para que, num momento oportuno, mandasse para eles esse projeto, que achava interessante; agradeceu a todos, desejando uma ótima noite. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Primeiramente, dos Srs. Walter Luiz Tozzi e Camargo, Tais Camellini Esteves, Rodrigo da Silva Blanco, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto e Afonso Lopes da Silva foi apresentado requerimento de urgência especial, com fulcro na alínea “b”, inciso I, do art.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

185 do Regimento Interno, para que o Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito especial, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 061/2018, do Executivo Municipal, fosse apreciado em única discussão naquela sessão; em discussão e votação, foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente solicitou que fosse feita a leitura do Projeto de Lei ora encaminhado e, em seguida, designou como relatora especial a Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana, motivo pelo qual suspendeu a sessão para elaboração do mesmo; decorrido o prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do Parecer da Relatora Especial designada; a seguir, em única discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 035/2018, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito especial (no valor de R\$ 91.680,00) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XII, do R.I.). Em discussão, pediu a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo de justificar o pedido da urgência especial, eles que eram da Comissão de Constituição e Justiça, e que eles sempre lutaram para que aquele instrumento regimental não fosse banalizado e usado com frequência na Casa; disse que a demanda da urgência se dava pelo recurso já estar disponível do Governo Federal no Município, e sem esse crédito especial, não conseguiam movimentar esse recurso que iria atender crianças com vulnerabilidade, crianças carentes, dentro do programa do Governo que era “Criança Feliz”, do Governo Federal, por isso a necessidade de votarem isso naquele dia em regime de urgência especial, e ali pedia a colaboração dos demais Vereadores para a aprovação do projeto, para poderem dar continuidade a esse atendimento que seria feito pela Secretaria de Assistência Social, através do chamamento público, como foi lido ali anteriormente; agradeceu pela atenção e disse contar com o voto, e desejou boa noite; a seguir, em votação o Projeto de Lei nº 035/2018, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Única Discussão foram apreciados: 1. Projeto de lei nº 023/2018 do Executivo Municipal, substitui a relação de produtos a que se refere a Lei Municipal nº 909/1989, que dispõe sobre autorização ao Executivo para fornecimento de cesta básica aos servidores da Prefeitura (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. A seguir, em



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Pela ordem, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto apresentando requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura dos Pareceres dos Projetos de Decreto Legislativo que seriam discutidos, visto que todos eram favoráveis, e que no dia da Sessão Solene seriam lidos todos os currículos dos homenageados e que todos os Vereadores estavam cientes, visto os estudos nas reuniões de Comissões; em discussão e votação foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos. A seguir, foram apreciados em Única Discussão: 1. Projeto de Decreto Legislativo nº 005/2018, do Sr. Romilson Nascimento Silva, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Décio José de Souza (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Com Parecer Conjunto favorável das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi feita a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo; a seguir, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores Ângelo Roberto Torres e Rodrigo da Silva Blanco para auxiliarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: treze votos favoráveis. O Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto Legislativo nº 005/2018, do Sr. Romilson Nascimento Silva, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Décio José de Souza foi aprovado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Decreto Legislativo nº 006/2018, da Sra. Cássia Murer Montagner, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadã Jaguariunense”, à Sra. Vera Rodrigues Fabi (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Com Parecer Conjunto favorável das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Saúde, Educação,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi feita a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo; a seguir, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores Luiz Carlos de Campos e Walter Luís Tozzi de Camargo para auxiliarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: treze votos favoráveis. O Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “1”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto Legislativo nº 006/2018, da Sra. Cássia Murer Montagner, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadã Jaguariunense”, à Sra. Vera Rodrigues Fabi foi aprovado por unanimidade de votos. Pela ordem, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres apresentando requerimento verbal para que os demais projetos de Decreto Legislativo fossem apreciados em conjunto, fazendo-se uma única votação para os três; em discussão, pediu a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner dizendo que, até justificando, e que era até uma ideia deles apressarem, não ler o parecer e agora juntando, mas no sentido de que, no dia da homenagem, iria ser lido, então, o currículo, o histórico de cada um, e que estavam fazendo meio rápido, já foi lido na Comissão, foi aprovado, para eles não perderem muito tempo, mas todas aquelas pessoas eram muito honradas e queridas por eles; a seguir, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, novamente, enaltecendo a presença do ex Vereador Zidane, agradeceu pela presença, do Xanddy, que enaltecia a Casa, cada vez mais com a presença deles, e só para esclarecer e já que havia membros da OAB na Casa, que eram advogados da Cidade, que a Casa, a única votação que existia secreta, era de honraria de título de cidadão, e que a Casa já tinha discutido várias vezes de abrir tal votação, mas por uma questão de foro íntimo, de, às vezes, não se dar com uma pessoa da comunidade, não querer votar a favor dela, ou não, então, preferiu-se, assim, democraticamente, pela Casa permanecer com a votação de honraria, secreta, e existia todo um rito, por isso que eles estavam tentando adiantar para poder acelerar o processo, para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

não ficar tão maçante, e que ele só aproveitou a oportunidade para esclarecer esse fato, que a única votação secreta, realmente, era essa, e tinha todo um processo que, de acordo com o Regimento tinha que ser cumprido, naquilo que era o mais dentro do Regimento da Casa; desejou boa noite. A seguir, em votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente suspendeu a sessão para organização das cédulas. A seguir, reabriu a sessão, e agradeceu a presença do ex Colega Vereador Zidane e atual Presidente do Jaguariúna Futebol Clube, o amigo Xanddy, companheiro da última legislatura, o agradeceu, dizendo que ele estava sempre com eles na Casa, e também, ao amigo Marcelo Guimarães, e para quem não conhecia, o Marcelo Guimarães, por um período, foi diretor de marketing do Botafogo do Rio de Janeiro, fez um grande trabalho lá no Botafogo, concorreu à presidência, no ano anterior, no Botafogo e quase foi eleito, confirmou com o Sr. Marcelo, e estava com eles no “Jaguariúna”, e que queria agradecê-lo, também, e disse que quem conhecia o futebol, o Marcelo também foi um dos mentores da vinda do Seedorf para o Botafogo, disse ao Fred, e que ele foi um dos caras que trabalhou na articulação e fez uma grande divulgação em cima, tanto era que elevou o “status” do Botofago por um período que, no hoje continuava; parabenizou ao Marcelo e desejou boas vindas à Jaguariúna, e que junto com o Presidente do “Jaguariúna”, o “Jaguariúna” deslanchasse, e que era um orgulho ter um time profissional na cidade, e a Casa, todos os Vereadores apoiavam, o Executivo, e disse que era para contar com eles no que lhes coubesse dentro da atribuição deles para poderem ajudá-los de alguma maneira; agradeceu a todos pela presença. Em seguida, o Sr. Presidente colocou para apreciação em conjunto os seguintes Projetos 1. Projeto de Decreto Legislativo nº 007/2018, da Sra. Cássia Murer Montagner, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Fábio Fabi (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). 2. Projeto de Decreto Legislativo nº 008/2018, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadã Jaguariunense”, à Sra. Zaira Palermo Bodini (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). 3. Projeto de Decreto Legislativo nº 009/2018, do Sr. Ângelo Roberto Torres, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Irineu Alves Felipe (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Todos os três com Pareceres Conjuntos favoráveis das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Turismo. A seguir, em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi feita a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo; a seguir, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores Alfredo Chiavegato Neto e David Hilário Neto, para auxiliarem na apuração e contagem dos votos; o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “1”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: 1. Projeto de Decreto Legislativo nº 007/2018, da Sra. Cássia Murer Montagner, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Fábio Fabi, aprovado com treze votos favoráveis. 2. Projeto de Decreto Legislativo nº 008/2018, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadã Jaguariunense”, à Sra. Zaira Palermo Bodini, aprovado com treze votos favoráveis; 3. Projeto de Decreto Legislativo nº 009/2018, do Sr. Ângelo Roberto Torres, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Irineu Alves Felipe, aprovado com treze votos favoráveis. A seguir, em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 002/2018 do Executivo Municipal, que altera, conforme especifica, a Lei Complementar nº 97/2004, que dispõe sobre o parcelamento e ordenamento do uso e da ocupação do solo do Município de Jaguariúna. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, II, do R.I. cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Dos Srs. Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto e Rodrigo da Silva Blanco foi apresentada Emenda Aditiva ao referido projeto, acrescentando os itens CCS-23, CCS-24 e CCS-25, no tópico CCS – Corredor de Comércio e Serviços, do Anexo II – Descrições dos Perímetros das Zonas de Uso na Área Urbana, vigorando conforme descrição na Emenda. Em discussão e votação a Emenda, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, em



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

discussão o Projeto de Lei Complementar nº 002/2018, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, dizendo que queria colocar a respeito desse projeto que, há algum tempo eles vinham discutindo na Casa e que ele só era um projeto de adequação, já dos imóveis existentes no Município, uma vez que quinhentos metros e que eles baixaram para duzentos e cinquenta metros, na época ele e o Fred assinaram o projeto, e eles estenderam para a cidade toda, e aí o Prefeito vetou o projeto, mas antes de vetar, ele os chamou, e o David participou também, para eles discutirem a questão desse projeto, que eles tinham estendido à cidade toda; disse que chegaram num acordo, que, realmente, o projeto estava para solucionar aqueles que já estavam na atividade, mas também, iria abrir uma exceção em lugares que, às vezes, por exemplo, poderia chegar no centro da cidade e montar uma oficina no centro, e que era lógico que não teria cabimento; disse que foi discutido o projeto, agradeceu às Comissões, agradeceu ao pessoal do Planejamento, agradeceu ao Prefeito que mandou tão breve o projeto para eles já estipulado, e que naquela discussão do projeto, e que eles prevaleciam muito a discussão dos projetos, a discussão na Casa através das audiências públicas, e na audiência pública e até um pouco antes tal projeto em discussão, apareceram novos casos, e esses moradores, contribuintes no Município, que não tinham como seguir o trabalho, e que era o caso ali da serralheria na João Pires Germano, a qual estava ali o proprietário e agradeceu a presença dele na Casa, e que já vinha um trabalho desde jovem junto com o seu pai havia quase trinta anos e, infelizmente, iria ter que fechar as portas, porque não dava metragem, marcenaria, não conseguia documentação, mas graças a esse projeto deles, conseguiram regularizar e que ele estava fugindo um pouquinho ali, porque aquela era a emenda, inclusive tinha que ter discutido na emenda, mas estava ali dentro do projeto e estava valendo, confirmou com o Presidente, e foi a questão, também, de uma oficina mecânica lá na Emílio Poltronieri que também era a mesma situação, o barracão faltava trinta ou quarenta metros, enfim, o projeto foi aprovado, agradeceu a todos mais uma vez, e assim a cidade ganhava, e pelo menos essas oficinas, esses comércios podiam passar esses comércios para outras pessoas, porque o que ocorria era que pessoas estavam lá já havia vinte anos, trinta anos, na hora de renovar o contrato não conseguia mais porque não tinha alvará devido à metragem; disse que estava resolvido, o projeto aprovado, agradeceu a todos pela aprovação e que Deus os abençoasse sempre; a seguir, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva parabenizando o Vereador Neguita pelo trabalho, o Fred também, todas as Comissões, o Waltinho, os Vereadores,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

todo mundo participou, o Bozó, também, interagiu bastante, e que avançaram bastante, conseguiram contemplar algumas pessoas sem também gerar impacto confirmou com o Bozó, o mais importante era que tinha sido discutido bastante sobre o impacto de vizinhança, não deu para atender a demanda de todos, mas o Fred tinha falado uma coisa interessante, confirmou com ele, que não dava para eles trabalharem direcionados, não dava para mudarem uma lei para resolverem o problema de uma pessoa só, também, e que era onde eles começavam a ter os impactos, os questionamentos, e que achava que por bem, bem a contento, nesse momento o Executivo ajudou, entendeu, os ajudou nessa direção; parabenizou a todos os Vereadores, que foram todos que participaram e foi bem interessante o resultado. A seguir, em votação o Projeto de Lei Complementar nº 002/2018 do Executivo Municipal, que altera, conforme especifica, a Lei Complementar nº 97/2004, que dispõe sobre o parcelamento e ordenamento do uso e da ocupação do solo do Município de Jaguariúna, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Lei Complementar nº 006/2018 do Executivo Municipal, que institui o Termo de Ajustamento de Conduta – TAC aos servidores públicos do Município de Jaguariúna (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, III, do R.I. cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em discussão pediu a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que fazia uso ali da tribuna, com relação àquele projeto do Termo de Ajustamento de Conduta, sendo que o Município dispunha da lei complementar duzentos e nove e que nela existia o processo disciplinar, e era interessante para os Colegas Advogados, que no processo disciplinar que eles tinham no hoje na Prefeitura, só tratavam de ritos sumaríssimos, sumários e ordinários, e com o Termo de Ajuste, iria se tornar muito mais séria a apuração de situações de menor potencial junto aos servidores, facilitando, inclusive, o trabalho dos colegas de quando tratarem sobre processos administrativos; disse que a iniciativa partiu do Executivo, como foi lido ali, e isso iria proporcionar uma maior agilidade, melhor desempenho da administração pública, e, conseqüentemente, mais trabalho para os Colegas; disse que deixava ali sua manifestação e pediu o apoio dos pares para a aprovação desse projeto do Executivo; agradeceu, desejando boa noite. A seguir, em votação o Projeto de Lei Complementar nº 006/2018 do Executivo Municipal, que institui o Termo de Ajustamento de Conduta – TAC aos servidores públicos do Município de Jaguariúna, foi o mesmo aprovado por



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

unanimidade de votos; 3. Projeto de Lei Complementar nº 007/2018 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a inclusão de parágrafo 5º, ao artigo 93, da Lei Complementar nº 4/1991 (Código Tributário do Município) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I, do R.I. cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. Em discussão pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos novamente, dizendo que gostaria, na discussão desse projeto, primeiramente, agradecer o amplo debate realizado na Casa pelas Comissões, o apoio que o projeto vinha recebendo, e culminar agora com o pedido de apoio a ele; disse que achava que aquele projeto vinha esclarecer uma dúvida que acontecia muito no momento da transmissão ou da lavratura das escrituras públicas de compra e venda de um lote de terreno, onde o adquirente do lote edificou sua residência; disse que acontecia muito e tinha certeza que ainda aconteceria, ainda mais em virtude de que os contratos de compra e venda, no hoje, eram a longo prazo, e que as pessoas passavam inúmeros anos pagando o lote, e nesse mesmo momento construindo a sua casa, e no momento em que se ia fazer a escritura, no hoje, no Cartório de Notas de Jaguariúna ou em qualquer outro cartório, o ITBI cobrado pela Prefeitura, além do lote, também era da construção, mas o adquirente e o vendedor não venderam a construção, eles venderam o lote, e a Prefeitura, por uma questão do Código Tributário, vinha cobrando o ITBI de toda a propriedade; disse que eles queriam com isso, era lógico, exonerar ainda mais o contribuinte, e cobrar aquilo que era justo, porque a transação aconteceu de um lote, e não de uma casa edificada, a edificação foi feita pelo adquirente do lote, dos familiares e tudo o mais, e o que eles queriam era que essa norma prosperasse, para que, realmente, fizesse com que a cobrança fosse somente naquele bem que foi, realmente, adquirido; pediu aos nobres Pares o apoio, e disse que já existia uma súmula do Supremo, agradeceu ao Jurídico que os ajudou, auxiliou bastante com a elaboração desse projeto e achava que ele vinha corrigir uma cobrança equivocada por parte da Prefeitura, no momento do lançamento do ITBI; agradeceu o apoio de todos. A seguir, em votação o Projeto de Lei Complementar nº 007/2018 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a inclusão de parágrafo 5º, ao artigo 93, da Lei Complementar nº 4/1991 (Código Tributário do Município), foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Projeto de lei nº 025/2018 do Executivo Municipal, que autoriza o Poder



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Executivo Municipal a permitir o uso de espaços públicos para o desenvolvimento de prática desportiva de alto rendimento, na modalidade futebol, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 , “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Primeiramente, foi apresentada, do Sr. Romilson Nascimento Silva, a seguinte Emenda aditiva, acrescentado os incisos IV e V, ao artigo 3º do referido projeto, sendo, IV – Auxiliar a administração pública nos procedimentos de aprovação de Laudos Técnicos exigidos pelo poder público e entidades de administração do futebol, entre outras exigências, e V- promover benfeitorias, iniciativas de captação de recursos, campanhas, eventos, projetos, parcerias, entre outras coisas. Em discussão a Emenda, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, dizendo que queria justificar aos senhores Vereadores e ao público presente a colocação daquela emenda, preocupado com o bem público, e o bom funcionamento, tomou a liberdade de colocar aquela emenda e que estava atribuindo mais responsabilidade ao permissionário, no caso, o Estádio, e que achava que até o Presidente iria ficar bravo com ele, mas não ia, iria entender, e que eles prezavam pela lei, o mandamento da Casa, principalmente, no que dizia respeito ao Estádio, e o que ele tinha colocado ali que o importante era ter essas garantias dos laudos, pois se se ia com a família tinha que ter segurança, isso era importante, e ao mesmo tempo não se onerava o Município, se economizaria dinheiro para os cofres públicos uma vez que se passava essa responsabilidade ao permissionário, então, essa emenda que ele estava propondo era visando o bom uso do espaço público, privando pela segurança, e também economia aos cofres públicos; disse que pedia o entendimento ali, no caso ao Presidente William Zidane, do “Jaguariúna”, e que o Zidane era um conhecedor da lei, e gostava da coisa certa e tinha certeza que iria estar acatando muito bem a emenda; disse que queria mais uma vez contar com o apoio dos Pares para a aprovação da Emenda. Em votação, a Emenda, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o Projeto de Lei nº 025/2018, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, novamente, dizendo de agradecer e parabenizar a presença do Dr. Marcelo na Casa, e que achava que vinha muito contribuir, dar o seu “Know How” ao “Jaguariúna Esporte Clube”, através de seu Presidente Zidane, representando, também, a Associação, e disse que para eles, e dizia para eles,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

em nome do seu pai, do Tarcisio, e que ele sempre foi um apaixonado por futebol, e iria enaltecer a memória, ali, do pai da Carminha, e que além de ser Prefeito do Município, também, foi técnico de futebol da cidade, técnico do seu pai, e disse que a Nação Brasileira era uma nação forjada através do futebol, e que dizia isso, porque eles ouviam muitas cobranças que eles só falavam do futebol, o Cristiano Cecon enaltecia outros esportes na Casa, estava sempre trazendo novos esportistas, que não era do futebol, mas, pelo menos a sua geração, ele estava com cinquenta e um anos, eles cresceram, tendo como esporte principal, o futebol, e que ele foi conhecer o voleibol estudando ali no Amâncio, em meados de mil novecentos e setenta e oito, através do tio do Waltinho, o Toninho Tozzi que era o professor deles de Educação Física, onde eles faziam Educação Física às cinco da manhã e ele que apresentou o Voleibol para eles, naquela época, e a Educação Física deles era nesse horário, cinco horas da manhã eles estavam fazendo Educação Física ali no Amâncio; disse que seu pai, ainda bem que ele não foi jogador de futebol, porque ele treinou no Flamengo, com dezesseis anos, quem dera ele tivesse ido para o Botafogo, quem sabia lá, confirmou com o Dr. Marcelo, poderia ter tido um futuro melhor, mas treinou e por gostar muito da sua mãe saiu de lá pela distância e voltou para Jaguariúna e, graças a Deus, ele estava ali, naquele dia, senão, talvez, o rumo da história seria outro, e diante de manifestação no Plenário, disse achar que ele nem existiria; disse que seu pai sempre foi um apaixonado pelo futebol, foi um dos primeiros presidentes do clube, Jaguar Tênis Clube, e naquela época só tinham o clube do Jaguar, o campo da Barra e o campo do Padre, e numa das primeiras administrações se criou o Centro de lazer do trabalhador, que no hoje levava o nome do Lebrão, e aí se começaram os primeiros campeonatos, e ele teve a percepção de criar a maioria dos campos de futebol no Município, dos quais o “Jaguariúna futebol clube” também faria utilização, e que dizia isso pelo Centro de Lazer do Sr. Altimó Amaral, que era a Roseira de Cima, o Centro de Lazer do Tião Arruda, que era na Roseira de baixo, o Parque Florianópolis que também era outro estádio, onde continha um campo, e que mesmo em sua casa, eles foram criados ao longo do futebol; disse que seu avô era presidente de uma das entidades do Município que depois acabou se fundindo no Jaguar Tênis Clube, e que foi fundado em mil novecentos e setenta e oito, e que naquele ano faria cinquenta anos, achava que em novembro daquele ano; disse que, além de tudo fez com que, no momento da sua administração construísse um Estádio Municipal com recursos do próprio município, sem recursos externos, e muito se falou que aquele era um



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

“elefante branco”, e que eles sabiam, realmente, do problema que existia neste estádio e de mantê-lo, e que era sonho dele, também, que tivesse uma entidade que estivesse à frente para que ali se desenvolvesse atividades de alto rendimento, enfim... Disse que na época dos últimos anos de mandato dele, em dois mil e oito, ele tentou fazer um projeto parecido, encaminhando o estádio para o Brasilis, que era do Oscar ainda, dali da cidade de Águas de Lindóia, e que, infelizmente, o projeto não prosperou, em virtude de problemas políticos da época, mas que ele ficava honrado de estar ali votando um projeto como aquele, sabendo da intenção da agremiação, das pessoas que estavam envolvidas, em levar o nome de Jaguariúna ainda mais para os rincões através do esporte, do futebol; disse que sempre foi um sonho deles, e que achava que, através da lei, como eles sempre vinham pregando ao longo de todos os anos, era o que tinha que ser feito, realmente, não por decreto, ou por uma permissão, por uma amizade, poderia dizer assim, mas através de uma legislação, onde a sociedade ficasse bem esclarecida daquilo que estava se promovendo e se propondo para um bem público, e que sabiam da utilização que tinha que ser bem feita mesmo, e que sabiam que o Poder Público iria poder utilizar desse espaço, também, mas que a Associação, através do “Jaguariúna Esporte Clube” pudesse ali, realmente, levar ainda mais o nome de Jaguariúna pelo esporte, o futebol, ainda mais num ano de Copa do Mundo, ainda mais para os rincões; disse que ficava muito, realmente, tranquilo, na votação desse projeto, e dizer que, realmente, sempre foi um sonho deles, principalmente, do seu pai, que no hoje não estava mais à frente do Executivo, mas que teve sempre no Esporte, principalmente, no futebol, sua maior dedicação, além de outras áreas, mas eles sempre teve uma paixão e até naquele dia, e que ele dizia que ia no campo jogar bola, e que ele, Fred, falava que ia nada, ia só andar um pouquinho, porque até no hoje ele ia, estava com setenta e oito anos, mas não deixava de ir todo o sábado no clube e dar sua contribuição e ficar lá com os amigos, e que além de tudo, o Esporte proporcionava isso às pessoas; disse que ficava, realmente, emocionado de poder estar ali votando aquele projeto e dizer que ele tinha certeza que seria bem utilizado, e que esperava ainda que dessa parceria entre Poder Público e essa agremiação que levava o nome da cidade, pudesse render frutos, pessoas, esportistas de expressão, que pudesse levar ainda mais o nome, não só da Cidade, mas também desses profissionais que utilizarão desse espaço para sua promoção pessoal; disse que ficava muito enaltecido por estar ali, naquele dia, votando aquele projeto, e nada mais justo o Município dar essa contrapartida, esse apoio, a esse esporte que precisava, realmente, de apoio para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

se alavancar; parabenizou, parabenizou a todos os organizadores, às pessoas envolvidas, que fizeram com que eles chegassem num momento como aquele dia, de se votar aquele projeto, de uma maneira democrática, de uma maneira transparente, que foi amplamente discutido na Casa, sabedores que o espaço seria utilizado pelo “Jaguariúna Esporte Clube”; parabenizou, desejando sucesso; a seguir, pediu a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que ele não podia deixar de expressar ali também, a sua satisfação de estar incrementando e implementando novas práticas para o Esporte da cidade; disse que voltando um pouquinho na história, que o Fred já citou, lembravam-se que o primeiro time da cidade, salvo sua memória falhar, era a União Esportiva Jaguariunense, onde muitos munícipes, muitos pais e avós dos presentes, participaram e que foi assim que começou o futebol em Jaguariúna nesses campos que o Fred acabou de citar, se lembrava ainda do Campo do Rapadão, ali em baixo e que assim começou o esporte; disse que no hoje eles tinham espaços apropriados, dentre eles o Estádio que foi aí citado; disse que sua colocação seria redundante, repetir as colocações do Fred, e que iria usar do esporte para tratar a questão do espelho; falou que era militante do esporte, há mais de vinte e cinco anos, era profissional da área, e quando eles tratavam da formação do caráter, do lado social que o esporte tinha, da saúde, não podiam se esquecer, que a criança precisava de um espelho para poder evoluir e investir no esporte; disse que ter uma equipe de destaque, que tivesse projeções fazia com que o jovem e a criança deixasse o mundo da droga, deixasse o mundo da contravenção, e sim, se espelhasse em alguém para ser alguém na vida; disse que essa iniciativa de ter um time da cidade para poder levar o nome de Jaguariúna, vinha de encontro a somar os esforços já realizados pela atual administração na pessoa do seu Secretário, Sr. Rafael Blanco, que não vinha medindo esforços para as escolinhas esportivas prosperarem, não vinha medindo esforços para o projeto “Atletas do Futuro” criar corpo na cidade e que agora tinham um parceiro, um parceiro à altura de poder levar o futebol a outros lugares que a Cidade ainda não chegou com o seu nome; disse que eram conhecidos pelo rodeio, eram conhecidos por outras belezas naturais da cidade, mas agora tinham que ser conhecidos pelo esporte; falou que confiava e acreditava que o esporte era uma importante ferramenta de transformação social; deixou ali seu apoio ao projeto e parabenizava os seus dirigentes, que ali estavam presentes, e que gostaria que aqueles parabéns fossem estendidos a toda equipe, aos técnicos, principalmente, os da base, que eram os formadores, fossem estendidos aos jogadores que usassem essa camisa



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com orgulho, que soubessem vestir o nome de Jaguariúna e levá-lo com dignidade; o nome da equipe já dizia respeito à Cidade e tinha certeza que o futebol também; bons garotos não faltavam na cidade, muitos não estavam descobertos, e que ele achava que era um princípio que eles conseguiriam, a partir de então, desenvolver um grande projeto do futebol na cidade, e aí, sim, quando eles saírem para as fronteiras da cidade, dizer: “Jaguariúna, a cidade do futebol!” Parabenizou pela iniciativa e que contassem com seu apoio; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que só gostaria de ressaltar e acabou se esquecendo e o Waltinho na sua fala lhe lembrou, que o Estádio levava o nome do seu avô, Alfredo Chiavegato, que foi o primeiro técnico do União Esportiva Jaguariunense, que depois de fundiu com os Amigos do Jaguar, que acabou se fundindo e fazer o Jaguar Tênis Clube; disse que mais uma vez ele ficava enaltecido e honrado de poder ver todo aquele sonho se transformar e no hoje eles tinham um Estádio digno, achava que faltava alguma coisa ainda, muita coisa, principalmente tais laudos, e que todos sabiam o que o Zidane correu, e fazia uns seis anos correndo atrás disso para que o Estádio voltasse a ter sua atividade ali, e lembrava que ali, realmente, levava o nome do seu avô e ele ficava enaltecido mais uma vez e era por isso que ele tinha utilizado o seu espaço, e acabou não concluindo, que eles viam aquele espaço sendo bem utilizado, e que, para ele era uma satisfação pessoal, e não poderia deixar ali, de lembrar desses fatos passados, que fez com que, naquele dia, eles estivessem votando esse projeto e que esperava que ele fosse bem utilizado mesmo; desejou boa noite a todos; a seguir, pediu a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que usava a palavra do Fred e do Walter que já tinham falado tudo, mas queria ali parabenizar o Presidente Zidane, e que sabia que não era fácil, a dedicação dele, o esforço dele, e que tinha tantas cidades na região de menor expressão que já tinha o seu time, que era o Itapireense, Indaiatuba, Capivariano, e Jaguariúna, uma cidade de tamanha expressão, faltava esse clube; parabenizou ao Zidane, tinha o seu apoio, se precisasse da Casa podia contar com eles, e como o Walter frisou bem, já estava tendo o apoio do Secretário, e o parabenizou por essa atitude e pela garra que ele estava tendo; desejou boa noite a todos; a seguir, o Sr. Romilson Nascimento Silva tomou a palavra dizendo que queria, também, aproveitar a oportunidade e falar daquele projeto importante e parabenizou o Executivo pelo envio daquele projeto para a Casa, e disse ao Fred que também queria deixar, pegando umas palavras dele ali, que era um orgulho para eles terem um estádio



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

igual àquele que eles tinham na cidade, confirmou com o Fred, e que tinha que tirar o chapéu ao Tarcísio por ter feito uma obra imponente desta, uma obra orçada, na época, na casa de oitenta mil reais, e hoje se tinha um estádio para quinze mil pessoas, e que tinha cidades maiores que não tinham, e que era um legado que tinha aí e era motivo de orgulho, eles que gostavam da cidade, gostavam, como outras obras que foram feitas na cidade, e tiveram até questionamento popular, disse ao Fred, que só se fazia praça, e que no hoje se via como era bem usado isso, como era bem usufruído pela população, no lazer, no esporte, e que viam, no hoje, que na prática funcionou; disse que tinham que tirar o chapéu para o Tarcísio, uma obra imponente que tinha uma referência, no Município; disse que ele não poderia deixar de falar do seu amigo, guerreiro, Zidane, Presidente do “Jaguariúna Futebol Clube”, e que tinham que enaltecer o trabalho do Zidane, dez anos correndo atrás desse Clube, e que estiveram em outra legislatura, e que sabiam que desde lá vinham o apoiando, e várias vezes falou na tribuna, e que não era só porque ele gostava de futebol, porque era um projeto bacana e como o Zé tinha falado, confirmou com ele, a cidade merecia, uma cidade progressista e que crescia, e que eles gostavam, tinha que ter sim, era importante, e como o Zé tinha falado, eles gostavam de futebol, o Fred, os meninos ali, e que já tinha mexido com time de futebol, e que dor de cabeça que dava, montar um timinho e ficar ligando para o nego jogar, confirmou com o Fred, ficava preocupado, confirmou com o Bozó e com o Magrão, ligando para um monte de gente se ia, se conseguia levar onze no campo, e era com onze jogador e pediu para imaginarem a dor de cabeça que dava, ele sabia, ficava nervoso, passava raiva, daí abria mão, disse ao Waltinho, não queria mais saber de time, queria só pegar a sua chuteirinha e jogar, não queria mais mexer com isso; disse isso para eles terem a dimensão do trabalho e esforço que o Zidane fazia, rodando o Estado inteiro, o Brasil, atrás de apoio, e que não era fácil; ver a pessoa falar que ia montar um time profissional, achando que já ia ganhar dinheiro, e que não era assim, e que o Zidane sabia das dificuldades que estava tendo, começando do zero, batendo nas portas de todo mundo, pedindo ajuda para todo mundo, empresa, correndo atrás, e que não era fácil e que não era uma maioria que tinha noção; parabenizou ao Zidane, pelo trabalho que ele vinha fazendo e que ele sabia que poderia sempre contar com ele, Romilson, no que ele pudesse ajudar e, também, não poderia deixar de parabenizar o Dr. Marcelo Guimarães pela coragem, de estar vindo para Jaguariúna, um cara com uma bagagem enorme, com conhecimento do marketing, e que o cara estava vindo de um Botafogo, do Rio de Janeiro, de um clube grande, acreditando num



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

projeto para desenvolver em Jaguariúna; disse que era louvável, e que eles precisavam de pessoas assim, que acreditavam, e disse ao Sr. Marcelo que tinha certeza que ele ia gostar de Jaguariúna, que era uma cidade maravilhosa, abençoada por Deus e que tudo dava certo ali, e trabalhando direito, as coisas caminhavam e davam certo; parabenizou e disse que era para contar com o apoio deles no que pudesse estar ajudando; disse que como falava, confirmou com o Zidane, que fácil não era, e que ele estava há dez anos aí, e eles tendiam a decolar, e que os apoios já estavam aí, todo mundo querendo ajudar, a Casa ali era entusiasta também, queria ajudar e também falar no contexto geral, eles apoiavam todos os esportes, confirmou com o Fred, todas as modalidades, apesar deles serem mais, como o Vereador falou, serem genuinamente do futebol, eles gostavam do vôlei, gostavam do basquete, ele torcia para que o Jiu Jitsu do Cris deslanchasse, e perguntou ao Cris já eram vinte anos, e foi-lhe confirmado quer eram vinte e cinco anos de Jiu Jitsu, e que o Cris era um cara que tinha experiência, rodou o mundo aí, também, levando a bandeira do Jiu Jitsu, e que ele sabia e ele sabia que tinha o apoio deles, era difícil, tinha muitas portas fechadas, mas disse de não desistirem, e que não era motivo para vaidade, também, e que Jaguariúna era uma cidade que investia no esporte, confirmou com o Fred, o Waltinho estava ali era um esportista, professor de Educação Física, e que o Waltinho tinha umas dez profissões, e uma delas era professor de Educação Física, Advogado, entre outras, e o Waltinho sabia, e que achava sempre dava para melhorar, e que tinha deficiências, não tinham a perfeição, mas via que tinha um engajamento de todo mundo, disse ao Waltinho, no sentido de melhorar, de ampliar alguma coisa, o Secretário, Rafael Blanco, menino novo, que estava caminhando e fazendo as coisas acontecerem, e que achava que era isso, que apoiava todas as modalidades, mas em especial o futebol, e desejou que desse certo, que iria dar certo, já tinha dado, era uma realidade o “Jaguariúna” e que estava disputando categorias, disse ao Fred, estavam disputando o Sub Quinze, confirmou com o Zidane, o Sub Dezessete, time profissional que estava caminhando, e que tinham muitas dificuldades, e por enquanto estava apenas roendo o osso, caminhando bastante, de fato, tentando abrir umas portas, e com certeza ia dar certo, com o apoio de todos ali, e iriam que iriam. A seguir, em votação o Projeto de lei nº 025/2018 do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo Municipal a permitir o uso de espaços públicos para o desenvolvimento de prática desportiva de alto rendimento, na modalidade futebol, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. 5 Projeto de lei nº 032/2018 do Executivo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Municipal, que dispõe sobre permuta de imóveis com a Paróquia de Santa Maria de Jaguariúna, Arquidiocese de Campinas e/ou Diocese de Amparo e desafetação de finalidade, na forma que especifica. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VI, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos.6. Projeto de lei nº 033/2018 do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para doação, com encargo e cláusula de retrocessão, de imóvel à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Seção de São Paulo – Subseção Jaguariúna. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VI, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Em discussão, pediu a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que queria falar sobre essa questão da OAB, até pelo momento que se vivia no país, e que achava que tinha alguns valores no hoje que estavam sendo questionados pela sociedade, como a questão do político ser honesto, a questão, por exemplo, da corrupção que estava sendo colocada onde tinha vários problemas colocados, e eles sempre tomaram como referência, por exemplo, um momento que o país atravessava, alguma crise, como os dois “impeachment”, a sociedade ficou de olho nessa questão da posição da OAB em relação àqueles fatos tão complicados, em relação àquela questão política do país; disse que, na verdade, a OAB, no hoje, era uma entidade que direcionava a questão dos valores no país; algumas leis eles acabavam votando até baseado na legislação, mas esta questão da OAB, ele ia votar naquele projeto pelo que a OAB representava no país, pelo que a OAB, também, representava para Jaguariúna, e que tinha uma história na cidade, uma raiz na cidade, de prestação de serviços para a sociedade e que era tranquilo votar nesta questão da OAB quando eles sabiam que esse terreno que iria ser doado, iria prestar um bom serviço para a sociedade, e, também, valorizar cada vez mais essas questões que eles assistiam no país, onde eles precisavam, acima de tudo, ficar de olho aí nessas questões hoje, onde envolvia a questão da ética, onde envolvia a questão do desrespeito que eles viam, e que sabiam que a OAB, sem



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dúvida nenhuma, direciona muito as questões das posições, e que viam as posições sérias que eles viam na sociedade; disse que seu voto era favorável a essa questão do terreno e agradeceu; a seguir, pediu a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos, novamente, aos funcionários da Câmara que ela não tinha cumprimentado naquele dia, aos Colegas, aos membros da OAB, em especial, à Dra. Carminha, e que ela ia falar tão rapidinho, e que o Silva, inclusive, falou muito bem, mas ela não poderia deixar de dizer que também iria votar favorável àquele projeto, porque também, como o Silva, ela enxergava que a Justiça no Brasil era cara, às vezes ela ficava inatingível para as pessoas que tinham menos condições, e que a OAB vinha sendo essa única saída, e uma saída que não vinha sendo uma saída qualquer, vinha sendo uma saída de qualidade, e que falou para a Doutora Carminha, outro dia, que ela presenciou a OAB, como Secretária da Educação, inclusive, muitos pais que recorreram à OAB por causa da questão de creches, no hoje a questão de saúde vinha sendo levada, e sempre as pessoas saíam sendo bem tratadas lá, elas não saíam diminuídas, saíam maiores depois que elas conversavam com os advogados de lá, e que ela achava que eles ficavam felizes que a Prefeitura pudesse doar um terreno e que a OAB fizesse um prédio melhor, mais confortável para os advogados que mereciam isso, mas também para continuar fazendo esse trabalho tão importante que eles faziam na cidade; a seguir, pediu a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, novamente, em especial aos colegas advogados que estavam sob a tutela da Presidente da Subseção de Jaguariúna, Doutora Maria do Carmo Santiago Leite; disse que fazia uso daquela tribuna para enaltecer, sim, o trabalho e o papel da Ordem dos Advogados do Brasil, frente à execução da Justiça no país, e que era para se lembrarem do artigo cento e trinta e três da Constituição Federal, que dizia: “o advogado é indispensável na administração da Justiça”, princípio esse que no estado democrático de direito, deveria ser muito respeitado; viam uma crise institucional no país, ética, moral, e em todas as instituições passavam por crise, não existia nenhuma incólume, porém, sem o advogado nenhuma delas funcionaria; se o juiz cometesse qualquer ato infracional, ele se recorria de quem? Do advogado para defendê-lo; se o promotor cometia alguma falha, quem o defendia? O advogado. Se o delegado, se o policial, se o cidadão comum, se o político, qualquer um dependia do advogado para que fosse feita justiça, pois ele era indispensável; disse que valorizar a Ordem dos Advogados do Brasil era valorizar a cidadania, o direito, a tutela judiscional, o direito de cada um pleitear os seus direitos com



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

profissionalismo; disse que, infelizmente, a Casa era pequena para acolher a demanda da cidade que vinha crescendo; e citou um breve histórico, dizendo que havia pouco tempo, que não lhe falhasse a memória, algumas décadas, pertenciam à Pedreira, e, de Pedreira vieram para Jaguariúna em condições bastante frágeis, constituiu-se a subseção, o fórum foi uma luta de prefeitos, de vereadores, de advogados para que viesse para o Município e, no hoje, Jaguariúna tinha tudo isso, mas ainda não tinha sua própria casa, o advogado, casa essa que acolhia o pobre, que acolhia o fragilizado, o injustiçado, o carente por justiça, casa esta que iria dar mais dignidade para os próprios profissionais, na sua formação, casa esta que o próprio Poder Legislativo poderia se socorrer em formação, com palestras, com ajuda diretamente a essa tutela judiscional que ele falava; disse que quantas pessoas batiam às portas de seus gabinetes, pedindo exatamente isso, Justiça, pedindo o apoio para o leite, o apoio para a fralda, para o Hospital, para o remédio, e quem era que fazia tudo isso? A Ordem dos Advogados do Brasil, relevante e importante serviço social, que trazia a sociedade jaguariunense a ter a sua voz, a sua vez, dentre outros poderes; disse que não poderia se esquecer de dizer, que eles falaram em tripartição de poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário e ninguém era maior do que ninguém, ninguém era superior a ninguém, tanto que o advogado estava no mesmo pé de igualdade a todos que militavam na Justiça, não tinha juiz superior, não tinha promotor superior, não tinha advogado superior, por isso que se formava a Justiça; lembrou, ainda, do esforço de todos eles que estavam presentes para manter a qualidade dos serviços prestados, e, principalmente, dos esforços políticos, que a Casa fazia para aquele momento de doação, momento aquele, político que se iniciou, lembra-se claramente, na posse da Doutora Maria do Carmo, onde o Presidente da Seção do Estado de São Paulo, Doutor Marcos da Costa pediu ao então Prefeito, Tarcisio Cleto Chiavegato, esse espaço; disse que o ex Prefeito se esforçou muito para que isso acontecesse, mas na política o tempo passava, e agora o Prefeito atual, Gustavo Reis, deu continuidade a este processo, por isso estavam ali reunidos para votar, votar sim à doação de um espaço que era para o jaguariunense, votar sim, um espaço que seria o primeiro passo para a promoção da Justiça, e que tinha todo o seu apoio, e tinha certeza que esta Casa ali via com bons olhos esse processo, e dali para frente, poderiam dizer: “A Ordem do Advogados do Brasil, subseção Jaguariúna, tem a sua casa para poder honrar o trabalho de promover, principalmente, os mais necessitados”. Agradeceu, e desejou boa noite; a seguir, pediu a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

novamente, principalmente aos senhores e senhoras representantes da OAB, dizendo que no hoje o país passava por momentos difíceis, onde era raro as instituições que não tinham problemas, e a OAB que ele conhecia, em toda a sua história, nunca viu um risco que a condenasse e, sim, nas crises nacionais ela sempre colocava a sua observação e era levada muito a sério, mas como eles sempre vinham pedindo alguma coisa, ele não sabia como funcionava e pediu desculpas porque não teve tempo de estudar isso, que fosse analisado de forma, não sabia se era estadual ou federal, ampliar o limite da renda máxima para a assistência jurídica gratuita, porque vinha acontecendo, por exemplo, um caso de um policial de Jaguariúna que lhe procurou com a filha com uma doença muito grave, porém a sua renda não batia com a assistência, porém, toda a renda daquela família estava indo naquele problema, daquela criança doente com aquela cirurgia na cabeça, e que fosse analisado, e que fazia tempo que eles estavam para procurar a OAB, e que fosse, não sabia de que forma, analisada essa possibilidade do aumento do limite da renda máxima, mas queria dar parabéns, era um orgulho tê-los em Jaguariúna, em todo o Brasil, essa instituição que, diferente de muitas que os envergonhavam, pelo contrário, eles, a OAB, eram honrados e dignos do nome deles; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que disse de deixar sua opinião ali, mas que achava que tudo foi dito pelos Vereadores que o antecederam, mas ele queria dar um destaque especial, para a Doutora Carminha Santiago, e disse à Doutora que queria parabenizá-la pelo empenho e comprometimento dela, no bom andamento daquele projeto, que iria culminar com a aprovação dele na Casa, disse ao Fred, e que a Doutora Carminha não só cobrou o Executivo, e perguntou se ela se lembrava na inauguração do Centro de Apoio à Mulher, ele tinha uma boa memória e se lembrava, que ela cobrou publicamente o Prefeito e todos os Vereadores para que dessem andamento na doação desse terreno e, também, na semana anterior ela lhe mandou uma mensagem no Whatsapp cobrando o andamento e que ele fez questão de ligar para o Vereador Walter Tozzi que era Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, para dar andamento nisso daí; disse que era legal isso, confirmou com o Vereador e que via que tinha pessoa que gostava do que fazia, estava comprometida com a causa pública de ajudar às pessoas; disse que era louvável e que era disso que eles gostavam, confirmou com o Waltinho, todo mundo falou ali e falou-se em corrupção, entre outras coisas, e que se via que ainda tinha muitas pessoas boas em direção contrária, querendo fazer o bem e ajudar; parabenizou, de coração mesmo, a Dra. Carminha e toda sua equipe, e desejou



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que eles continuassem a fazer esse brilhante trabalho que eles faziam, importante, como falou o Silva, um trabalho gratuito, e que no hoje eles passavam por dificuldades no País, e a palavra era “gratuidade”, e que não se dava para onerar mais ninguém ou se fosse onerar, era o mínimo possível; disse que falou com a Comissão, andou o mais rápido possível, confirmou com o Fred, direcionou para ele porque ele fazia parte da Comissão, o Waltinho, o Fred e a Cássia, e que a Doutora Carminha veio na reunião de Comissão e viu que caminhou tudo bem, a Casa levou com a maior seriedade, todos os Vereadores, as demais Comissões e andou tudo dentro do rito, e que disse à Sra. Presidente da OAB que era para ela ficar tranquila, que assim que as Comissões liberassem já colocavam para votar e já estava na sequência ali para ser votado; disse que, de coração mesmo, não tinha nada com política em si, mas parabenizou à Sra. Presidente pela atitude, pelo empenho, pelo carinho que ela tinha no que ela fazia, e que voltava a repetir que eles precisavam, no atual momento que atravessavam, de pessoas assim, com esse engajamento, essa dedicação, esse carinho pela profissão, e que costumava falar que tinha pessoas que trabalhavam, mas ela não gostava do que ela fazia, e que era gostoso e produtivo quando se fazia o que se gostava, se rendia mais, a produção era bem melhor, quando se fazia na marra, não ia, o cara fazia na marra para receber no final do mês, não ia, só fazia raiva para os outros, mas enfim, queria parabenizar a todos eles, e contassem sempre com a Casa, os Vereadores, a Casa, tinha um carinho muito grande e todos eram admiradores do trabalho deles da OAB. A seguir, em votação o Projeto de lei nº 033/2018 do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para doação, com encargo e cláusula de retrocessão, de imóvel à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Seção de São Paulo – Subseção Jaguariúna, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, agradecendo ali o espaço, e deixando uma abraço para a mãe da Inalda, que era uma pessoa que ele conhecia havia muito tempo, a Dona Cleonice, e lhe desejou tudo de bom; disse que, na verdade, ele queria fazer ali um convite que, na sexta-feira, eles iriam fazer ali Audiência Pública sobre a questão do cumprimento das Metas Fiscais, e essas audiências públicas que eram acompanhadas pela Câmara, e, na verdade, eles aprovavam ali o orçamento, e tinha essas audiências para que eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pudessem, de certa forma, acompanhar como estava sendo cumprido o orçamento do Município, e que era uma questão importante, e que sabia que era uma sexta-feira, e que não era um dia que atraía muita gente, mas era muito bom eles estarem acompanhando sobre as questões de como estava sendo gasto o dinheiro público ali no Município; disse que era na sexta-feira, às dezoito e trinta, ali na Câmara; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que foi até a tribuna só para deixar, também, um convite: no dia seguinte, às dezenove horas, a Comissão de Constituição, Justiça e Redação faria a primeira audiência pública sobre Segurança, e que iriam tratar do assunto importante para a Cidade, que, através de uma solicitação do CONSEG foi feito esse pedido da audiência pública, para elaboração do Plano Municipal de Segurança; disse que sabiam que, recentemente, no Congresso passou o Sistema Integrado de Segurança pela votação, a Guarda agora era de sanção do Presidente, e que Jaguariúna também estava na mesma linha de traçar políticas públicas para a Segurança; disse que contariam com a presença da Presidente da OAB, expondo sobre a importância do Advogado nesse processo de Segurança Pública, o Juiz de Direito, Dr. Marcelo Fortuna, a Delegada de Polícia, Dra. Juliana, o Prefeito Municipal, O Presidente da Câmara e dos demais Vereadores, a Polícia Militar, a Polícia Civil, como já tinha dito, e o Secretário de Segurança Pública do Município, além o próprio CONSEG, o convite estava extensivo a todos, seria um debate bastante importante para a cidade, e aí sim, brigarem, lutarem, sobre políticas públicas de Segurança para Jaguariúna; disse que o convite estava aberto, agradeceu pela atenção, desejando uma boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, em especial aos advogados da OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, os parabenizou, parabenizou a Carminha pelo seu árduo trabalho desde a criação da Comarca de Jaguariúna, que ela estava à frente, como ela tinha bem colocado na Audiência Pública, o esforço e trabalho dela, queria, no nome dela, parabenizar a todos os Advogados e Advogadas da Cidade, essa profissão que requeria um trabalho sério, honesto e muito bacana, parabenizou a todos eles e mais uma vez os parabenizou por essa conquista; disse que o Fred bem tinha colocado no dia da reunião, disse ao Fred, o trabalho e a corrida deles que foi para trazer o Fórum para Jaguariúna, e que ele era o Vice-Presidente da Câmara na época, seu colega da Câmara ali presente, e no hoje ele era Secretário de Governo, e foi Vereador e Presidente da Casa, Valdir Parisi, onde na época, o Presidente Paulo Kobayashi, eles foram várias vezes, inclusive junto com o Sr.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Maurício, para trazer isso para Jaguariúna, e que ele achava que era uma luta da cidade, e no hoje eles se viam muito honrados com essa vitória deles com a Casa do Advogado, e isso os deixavam muito alegres e contentes e à disposição deles; a seguir, comentou sobre outra questão que ele gostaria de deixar ali, e que ele ficava assim um pouco...e que muito se falou sobre o Esporte, o Esporte bacana, e que ele queria parabenizar o ex Colega da Casa, o Vereador Zidane, confirmou com ele, e o parabenizou pelo seu trabalho, pela luta, e como o Sr. Zidane, como sempre falava: “Neguita, vai correndo com os cavalo, que eu vou correndo nos esportes.” E que estava aí, chique, bacana, disse ao Zidane, e o parabenizou, desejando que Deus o abençoasse bastante, iluminasse o seu caminho e de todos ali; desejou ao Marcelo sucesso naquela empreitada e que Deus o abençoasse, e colocou a Casa à disposição deles, no trabalho dele, Neguita, porque não podia falar pelos outros, mas no que precisassem dele, poderiam contar com ele; disse que, falando do Esporte, dia dezessete de junho, o Brasil de todos iniciava a Copa do Mundo, chique, bacana, bom, bacana, todos os brasileiros e até ele que, falava a verdade para eles, no esporte ele torcia sempre na seleção do Brasil, na Copa, não tinha hábito de jogar bola, mais apreciava esse esporte porque não deixava de ser um esporte, como ele apreciava o esporte do cavalo, também, e o que lhe deixava um pouco entristecido, porque justo neste dia da Copa, marcava-se a Cavalaria Antoniana, o Departamento de Cultura da Cidade, marcava-se a Cavalaria Antoniana que era um cultura da cidade, a Cavalaria Antoniana que fazia parte do Calendário Cultural do Estado de São Paulo, e que achava que ela ultrapassava os cinquenta anos e se não estivesse estava chegando, e marcado para este dia, e que isso o entristecia, porque podia ser feito no dia dez, como já estava no calendário festivo do Município, inclusive, e se ele não se enganava, achava que tinha sido um projeto de lei de sua autoria, na época, em noventa e sete, e acreditava que tinha sido de sua autoria ou do Valdir, não se lembrava, mas a Cavalaria Antoniana sempre, sempre, era comemorada no segundo domingo do mês de junho, segundo domingo do mês de junho era comemorado a Cavalaria Antoniana, e naquele ano calhou de estar junto com a festa das escolas, e maravilha, exclamou, ótimo, podia até juntar essas festas, a Festa das escolas era à noite, a Cavalaria era de manhã, não atrapalhava em nada, ficaria bacana, bonito, mas ficava ali a sua indignação dessa data tão bonita, que iria ser a estréia do jogo do Brasil, mas acreditava que a Cavalaria poderia ser na data que estava no calendário; a seguir, comentou sobre outra questão, que era a questão do transporte também que muito se falou, disse ao Cecon e quase todos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

os Vereadores que passaram ali falaram, o Fred, que também comentou bem ali, no primeiro mandato, foi a luta do transporte deles, na época da redução do pedágio, e disse, ainda, que no seu mandato passado, dois mil e doze, dois mil e dezesseis, ele foi Presidente da Comissão de Transportes, e que no hoje ele fazia parte da Comissão, a Presidente era a Tais, o Vice Presidente era o Cecon, e que ele fazia parte dessa Comissão, e que ele achava que a Comissão deles poderia convocar o Presidente da Empresa para estar na Casa, e que no mandato dele eles o trouxeram na Casa, duas vezes, veio na Casa, expor o problema, explicou a situação, onde eles tiveram muitas conquistas naquela época, e que ele achava que aquela era a Casa do Povo, a Casa de Leis, e estava tendo essas divergências na Empresa, como o Silva tinha colocado ali que ele, o Neguita, conhecia bem, era que ele já dirigiu ônibus, caminhão e que ele via que, realmente, não era fácil e via que o problema da manutenção, aquela vez que saiu a roda do ônibus e que falaram ali desse ônibus que não teve partida, e os alunos, então, resolveram empurrar para dar um tranco, e que até comentou com o Waltinho ali que seu primo era motorista na época da Serrano, há uns vinte e oito se não fosse mais anos para trás, e o motorista fazia um relatório e, na época, a Rodoviária era no centro e no relatório dele, na inocência e na prestação de serviço, para ele preencher o relatório, no final ele preencheu que ele fez aquele horário e deu certo porque ele tinha dado um tranco no ônibus de ré, porque o ônibus não tinha partida, e ele foi mandado embora sem direitos; e que no hoje ele era sogro do Waltinho; disse que isso já vinha de trinta anos e que isso não era fácil, e que era sempre o motorista que levava a culpa, mas enfim, deixava ali essa sua solicitação, onde ele era só o Secretário, mas achava que eles poderiam convocar, trazer na Casa para eles discutirem, ver esse contrato novo que foi renovado, o Waltinho já tinha feito a solicitação, qual era o ano do carro, como era feita a manutenção, porque na época ele veio trouxe planilha, trouxe planilha de custo, planilha dos carros, então viram que estavam fazendo um serviço, mas que, também, era uma máquina e rodava o dia todo e eles sabiam que alguns imprevistos aconteciam, mas tinha alguns que poderiam ser evitados, e na questão do GPS nos ônibus, isso já estava no programa da Mobilidade Urbana, e que no hoje a linha dos ônibus de Campinas que correspondiam à EMTU já tinha esse sistema, e que eles estavam ali enxugando gelo com isso para vir nos ônibus internos em Jaguariúna, nos urbanos, para eles estarem solucionando esses problemas; muito agradeceu a todos, desejando uma ótima semana, e aquele dia era o dia de Santa Rita, que ela os abençoasse, lhes dando muita força, muita garra, para eles lutarem pela cidade, bonita por



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

natureza; dispensou um beijo no coração de cada um, desejando que ficassem com Deus. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia cinco de junho de dois mil e oito, terça-feira, com início determinado para às dezoito horas e trinta minutos. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária

Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo




Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

